

# Mario Quintana – O límpido cristal

Que límpido o cristal de abril!... Um grito  
não vai como os da noite – para os extramundos...  
Todas as vozes, todas as palavras ditas – cigarras presas  
dentro do globo azul – vão em redor do mundo  
e a ninguém é preciso entender o que elas dizem;  
basta aquele bordoneio profundo  
que vibra com o peito de cada um...  
palavras felizes de se encontrarem uma com a outra  
nas solidões do mundo!

**Mario Quintana, Antologia poética**